

ÁLCOOL: O USO ABUSIVO ENTRE IDOSOS E O COMPROMETIMENTO NA QUALIDADE DE VIDA

*ALCOHOL: THE ABUSIVE USE BETWEEN ELDERLY AND COMMITMENT TO QUALITY OF
LIFE*

Maria Paula Santos DOMINGUES¹
Jaqueline do Carmo Machado LOPES²

RESUMO

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida, e os avanços alcançados pela ciência a população idosa está cada vez maior, apresentando-se comumente em uma situação crítica devido ao aumento de limitações e dependências que passam a se manifestar. Esta manifestação está relacionada a algumas patologias, que afetam também a saúde mental e social deste idoso, acarretando em muitas vezes no uso abusivo de álcool. **Objetivo:** identificar o comprometimento da qualidade de vida em pacientes idosos usuários de álcool. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura e a pesquisa foi realizada em bases de dados eletrônicas na área da saúde, a busca inicial resultou em 3.997 publicações, sendo aplicados os critérios de inclusão e exclusão onde foram selecionados 21 artigos para a discussão deste trabalho. **Resultados:** Os artigos analisados mostram que a população idosa sofre com o comprometimento do abuso do álcool, principalmente por transtornos mentais, problemas familiares e falta de aceitação da doença. **Conclusão:** É evidente a positividade na qualidade de vida dos indivíduos, alcançada pelos tratamentos em grupos, pelo reconhecimento da doença e pela sobriedade apoiada nos demais membros e profissionais que os acompanham. Portanto, novas estratégias de prevenção ao consumo abusivo do álcool devem ser implantadas com emergência, de forma a reduzir os danos e diminuir os impactos causados na qualidade de vida do idoso. A atuação de profissionais da saúde tem uma grande importância na prevenção e reabilitação do paciente etilista, visto o número crescente de pessoas afetadas pelo alcoolismo.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Idoso; Alcoolismo; Qualidade de vida.

ABSTRACT

Introduction: The increase of life expectancy, and the advances achieved by science, the elderly population is increasing, where almost always present in a critical situation, this is due to the increase of limitations and dependencies that come to manifest. This manifestation is related to some pathologies, also affecting the mental and social health of this elderly, causing in many cases in the abusive use of alcohol. **Objective:** to identify quality of life impairment in elderly alcohol users. **Materials and methods:** This is an Integrative Review and the research was carried out in electronic databases in the health area, the initial search resulted in 3,997 publications, being applied the inclusion and exclusion criteria where 21 articles were selected for the discussion this work. **Results:** It was noticed that the elderly population suffers from the impairment of alcohol abuse, mainly due to mental disorders, family problems and lack of acceptance of the disease. **Conclusion:** It is evident the positivity in the quality of life of the individuals, achieved by the treatments in groups, by the recognition of the disease and the sobriety supported by the other members and professionals that accompany them. Therefore, new strategies to prevent alcohol abuse should be implemented with emergency, in order to reduce damages and reduce the impacts caused on the quality of life of the elderly. The performance of health professionals is of great importance in the prevention and rehabilitation of the alcoholic patient, considering the growing number of people affected by alcoholism.

KEY WORDS: Health of the Eldery; Alcoholism; Quality of Life.

¹ Graduanda no curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Herrero.

² Enfermeira. Mestre em Tecnologia em Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Herrero.

Email autor correspondente: pauladomingues.enf@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Reflexões e discussões acerca do envelhecimento humano tem se tornado cada vez maiores e mais frequentes, principalmente, pelo aumento da expectativa de vida. Com o decorrer dos anos e dos avanços alcançados pela ciência a população acima de 60 anos no Brasil, nunca foi tão grande. Estima-se que mais de 10% da população esteja nessa faixa etária. Em 2010, a expectativa de vida era de 77,4 anos, entretanto observa-se um aumento progressivo para 81,9 até 2030¹.

A pessoa idosa está quase sempre presente em uma situação crítica, isto se deve ao aumento de limitações e dependências que passam a se manifestar em atividades rotineiras. Esta manifestação está relacionada a algumas patologias, de cunho inicial fisiopatológico². Com isto, o indivíduo se torna mais dependente de um cuidador pelos riscos eminentes de quedas, dificuldades de atenção e outros agravos. Nesse contexto, o indivíduo passa a sofrer de ansiedade e tem medo de viver, o que repercute numa queda de seu estado geral e principalmente mental, manifestado muitas vezes no uso abusivo de álcool e outras substâncias psicoativas³. Diante de tais enfrentamentos foi instituída no Brasil no ano de 2003 a Lei nº 10.741 na qual coloca em vigor o Estatuto do Idoso que visa garantir qualidade de vida e direitos que assegurem as necessidades básicas dessa população. A fim de garantir ao indivíduo idoso atendimento de saúde com prioridade⁴.

Infelizmente, no Brasil a saúde mental ainda é muito deficiente, o que torna escasso um atendimento multiprofissional com foco em uma assistência integral ao idoso. Isso aliado a uma baixa autoestima leva este idoso a buscar soluções alternativas para suas dificuldades, dentre elas, o álcool torna-se um fator alarmante e muitas vezes fatal³. Com a facilidade do consumo do álcool que é aceito nas mais diversas situações econômicas e sociais, podemos aliar o grau de dependência que tal substância ocasiona no corpo gerando um prejuízo impactante para o usuário, família e a comunidade⁵. Assim, o álcool ganhou espaço no mundo como a substância psicoativa mais consumida⁶.

No Brasil o uso abusivo do álcool já se tornou um problema de saúde pública, e mesmo que existam diversas medidas para diminuir tal consumo, e até mesmo atendimentos específicos, e condutas educativas que são realizadas o mais precoce na educação humana, não se consegue estagnar o número de dependentes químicos nas mais diversas idades⁷. Com a associação deste

impasse público junto ao crescente aumento de doenças mentais que afeta fortemente a qualidade de vida do indivíduo idoso, o álcool passa a ser um escape de uma tênue linha que agrava e desenvolve outras patologias³. O tratamento é difícil e de pouca aceitação por se tornar mais lento e complexo, agravando principalmente o autocontrole do idoso que repercute em todo o âmbito familiar e sociológico deste indivíduo que sofre as consequências do uso demasiado do álcool que compromete sua qualidade de vida³.

Uma vez analisado este tema, percebe-se que as produções científicas que correlacionam o uso do álcool em pacientes idosos ainda são escassas, o que leva o interesse dos pesquisadores a uma revisão integrativa para a expansão do conhecimento a respeito do tema e a melhor interpretação de novas condutas de estratégias de intervenção, visto que a atenção primária pode ser sinalizadora desses agravos, desde que o profissional de saúde esteja atento aos fatores de riscos. Logo esta revisão tende a contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas. Assim, este estudo tem como objetivo identificar o comprometimento da qualidade de vida em pacientes idosos usuários de álcool.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O método escolhido para a busca dos objetivos propostos para este estudo foi a Revisão Integrativa, a qual implica o propósito de unir e sintetizar vários estudos de um mesmo tema, de maneira organizada a fim de concentrar o material para uma nova discussão desta temática⁸. Para a formulação desta revisão foi necessário percorrer os seguintes passos: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; 2) estipulação dos critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca de literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento⁸. Sendo assim, a questão norteadora para esta revisão integrativa é: “Como a qualidade de vida do paciente idoso é afetada pelo uso abusivo do álcool?”. Para esta amostra seguiu-se os seguintes critérios de inclusão: a) estar publicado no idioma português ou inglês; b) estar disponíveis na íntegra online gratuitamente nas bases de dados eleitas; c) ter sido publicado nos últimos sete anos entre 2010-2017.

Para critérios de exclusão foram determinados: a) produções que não respondessem a questão norteadora; b) artigos científicos repetidos nas bases de dados; c) artigos que não estivessem publicados no formato de artigo científico. Para os artigos que estavam se repetindo entre as bases de dados eleitas, foram considerados apenas uma vez aqueles que fossem pertinentes aos critérios de inclusão. As bases de dados utilizadas para a busca desse artigo foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library* (SciELO) e arquivo digital produzido pela National Library of Medicine na área das Biociências (PubMed).

Para a seleção das amostras foi empregada como estratégias de busca, a combinação dos descritores: Alcoolismo com dois cruzamentos: envelhecimento AND alcoolismo, alcoolismo AND Idosos e o cruzamento Qualidade de vida AND Saúde do idoso, na qual fazem parte dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O levantamento dos dados ocorreu em setembro de 2017. A busca bibliográfica resultou em 3.997 publicações, na qual foram eleitos 21 artigos para a discussão, mediante os critérios de inclusão e exclusão supracitados. O fluxograma da seleção dos resultados a seguir, (Figura 1) implica na estrutura de seleção para avaliação das evidências de comprometimento da qualidade de vida do idoso usuário de álcool.

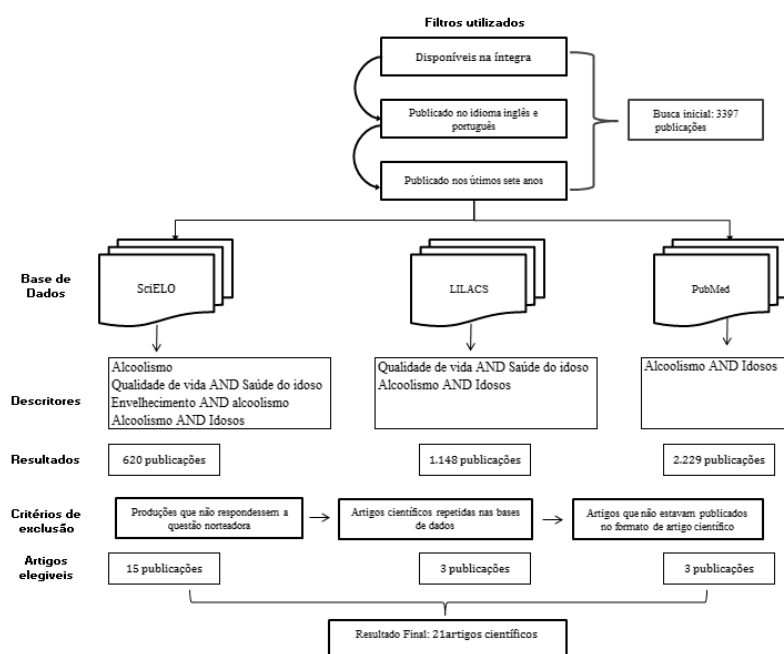


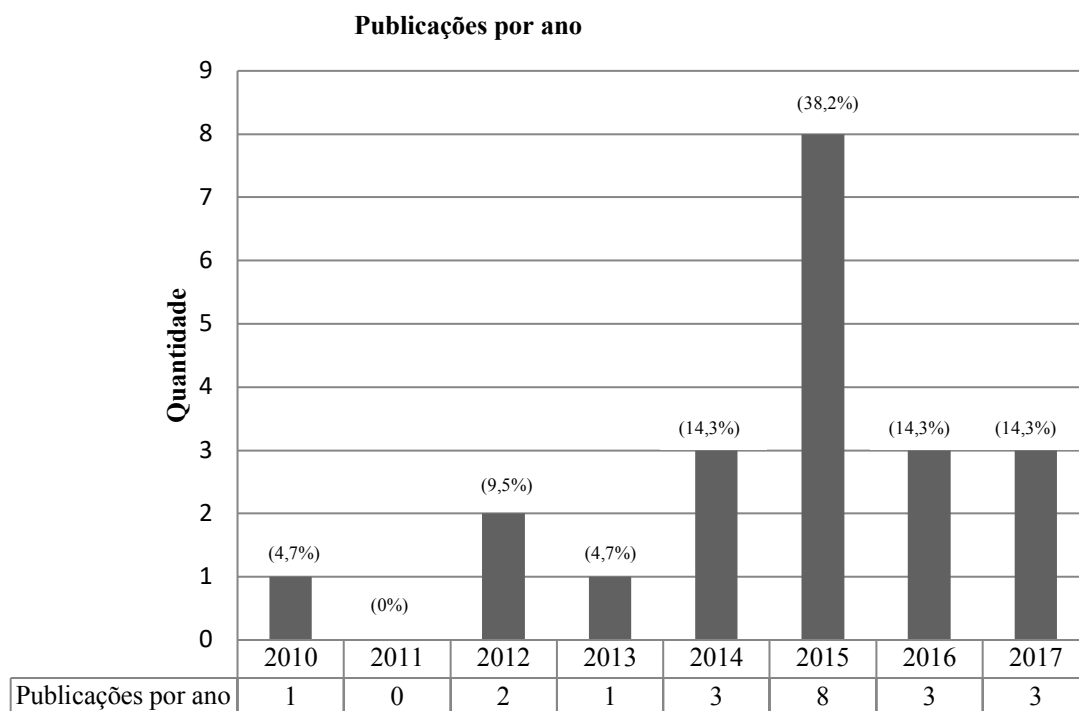
Figura 1. Fluxograma da amostragem dos artigos realizada para o estudo com busca nas seguintes bases de dados. SciELO, LILACS e PubMed, 2017: FONTE: Os autores (2017)

Após o levantamento dos dados e leitura dos artigos científicos elegíveis ao objetivo desta pesquisa, foi preenchido um instrumento elaborado pelos autores com os seguintes itens: título, autores, fonte, país/ano, objetivo, resultados e conclusão. Seguindo os aspectos éticos, respeitando as colaborações realizadas por cada autor citando-as fidedignamente. Para a melhor compreensão dos resultados foi organizada a amostra em tabela, quadro e gráfico assim como na linguagem descritiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a composição desta discussão foram analisados 21 artigos científicos publicados a partir do ano de 2010, sendo o maior número de publicações no ano de 2015 (n=8; 38,1%), na qual houve um declínio nas publicações mantendo consequentemente uma mesma quantidade nos anos consecutivos. Destacando que em 2011 não foi encontrado nenhum artigo elegível entre as bases selecionadas (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Distribuição quantitativa dos artigos científicos publicados sobre este tema, que correspondiam aos itens de inclusão, nos últimos sete anos.



Fonte: Os autores (2017)

Diante desses achados nota-se a importância de novas produções científicas diante dessa temática, para que mais estudos viabilizem novos cuidados terapêuticos para os pacientes idosos usuários de álcool, tendo em vista uma melhor qualidade de vida para esses pacientes. .

Na tabela a seguir (Tabela1), os autores apresentam os artigos elegíveis para esta discussão, com os títulos dos artigos, autores, a base de dados onde o artigo foi publicado, ano de publicação, país de origem, resultados e conclusão das pesquisas.

Tabela1 – Distribuição dos estudos segundo base de dados, título da publicação, autores, país, ano de publicação, objetivo, principais resultados da pesquisa e conclusão (2010-2017).

Cód. Artigo	Ref.	DADOS DO ARTIGO	
1	9	Título	Perfil dos idosos atendidos em um centro de atenção psicossocial – álcool e outras drogas
		Autores	Sandra Cristina Pillon, Lucilene Cardoso, Gisela Amorim Marques Pereira, Emmanuel Mello.
		Fonte	SciELO
		País/Ano	Brasil/2010

Domingues MPS, et al. Álcool: o uso abusivo entre idosos e o comprometimento na qualidade de vida. RGS 2018;19(1):69-88.

		Objetivo	Identificar o perfil dos idosos usuários de substâncias psicoativas, atendidos no Centro de Atenção Psicossocial de álcool e drogas no interior paulista.
		Resultados	O gênero predominante para uso de álcool foi o sexo masculino tendo em média 64 anos, ainda vale ressaltar sobre o baixo nível de escolaridade apresentado pelos usuários de álcool sendo essa a substância psicoativa mais utilizada dentre os participantes da pesquisa.
		Conclusão	Para que novas práticas terapêuticas e medidas preventivas possam ser realizadas são necessários novos estudos, visto que são poucos, sendo uma população crescente e com baixa procura do tratamento.
2	¹⁰	Título	Prevalência e fatores associados ao consumo abusivo e à dependência de álcool
		Autores	Luciano Nery Ferreira, José Patrício Bispo Júnior, Zenilda Nogueira Sales, Cezar Augusto Casotti, Antonio Carlos Ricardo Braga Junior.
		Fonte	SciELO
		País/Ano	Brasil/2012
		Objetivo	Estimar a prevalência do consumo abusivo e da dependência de bebidas alcoólicas e os respectivos fatores associados em população urbana de um município do interior do Nordeste brasileiro.
		Resultados	Entre os entrevistados homens e jovens apresentaram uma maior prevalência ao consumo do álcool, devendo ser considerado o aumento do uso pelas mulheres e a associação entre álcool e tabaco, baixa renda e baixa escolaridade.
		Conclusão	Os jovens são, predominantemente o maior público consumidor do álcool, chamando atenção para um problema de saúde pública no futuro, visto que esta prática pode ser levada para os demais ciclos da vida, sendo o consumo abusivo do álcool intimamente ligado ao gênero masculino, tabagismo onde a religião exerce uma ação inversa ao consumo do álcool.
3	¹¹	Título	Grupo de autoajuda como modalidade de tratamento para pessoas com dependência de álcool
		Autores	Helder de Pádua Lima, Violante Augusta Batista Braga.
		Fonte	SciELO
		País/Ano	Brasil/2012
		Objetivo	Apreender da vivência de alcoolistas o modo como um grupo de autoajuda se constitui como modalidade de tratamento para pessoas com dependência de álcool.
		Resultados	A pesquisa apresenta o grupo de autoajuda como um fator benéfico para a qualidade de vida do usuário de álcool, visto que os grupos exercem atividades como acolhimento, a partilha das experiências expressas pelos participantes e sua reinserção no âmbito social.
		Conclusão	Ressalta-se a necessidade de parcerias com grupos de autoajuda, tendo em vista a importância de conhecimentos produzidos nestas organizações, que podem ser colocados em favor daqueles que precisam do devido cuidado.
4	¹²	Título	Retratos de Autópsias Psicossociais Sobre Suicídio de Idosos em Teresina
		Autores	Selena Mesquita Teixeira Sêrvio, Ana Célia Sousa Cavalcante.
		Fonte	SciELO
		País/Ano	Brasil/2013
		Objetivo	Analisar os fatores psicossociais que perpassaram o suicídio de idosos em Teresina.
		Resultados	O suicídio foi diretamente caracterizado por transtornos mentais, dentre eles se destacaram a depressão, o alcoolismo, o medo em envelhecer, e laços afetivos conturbados.
		Conclusão	Assim torna-se indispensável analisar os transtornos mentais dos idosos, atribuindo subsídios que garantam sua qualidade de vida também em situações sociais, emocionais.
5	¹³	Título	Focos de Enfermagem em pessoas mais velhas com problemas de saúde mental
		Autores	Joaquim Passos, Carlos Sequeira, Lia Fernandes.
		Fonte	SciELO
		País/Ano	Brasil/2014

		Objetivo	Identificar os focos de Enfermagem relacionados com a saúde mental mais comum entre as pessoas mais velhas.
		Resultados	Para pacientes idosos são comumente encontrados diagnósticos como depressão e demência. Sendo que a maioria dos idosos apresenta algum déficit cognitivo afetando as atividades básicas realizadas pelos idosos refletindo no aumento da dependência em atividades rotineiras.
		Conclusão	São então os focos de enfermagem mais comuns entre os idosos: depressão, memória, cansaço, ansiedade, nervosismo, insônia e atenção.
6	14	Título	Uso do álcool em idosos: validação transcultural do Michigan Alcoholism Screening Test – Geriatric Version (MAST-G)
		Autores	Marcia Yumi Kano, Manoel Antônio dos Santos, Sandra Cristina Pillon.
		Fonte	SciELO
		País/Ano	Brasil/2014
		Objetivo	Avaliar a consistência interna da versão traduzida e adaptada para o Brasil do instrumento Michigan Alcoholism Screening Test – Geriatric Version (MAST-G).
		Resultados	Entre os participantes da pesquisa, sendo que suas maiores residiam com a família, 45% homens e 55% mulheres, com baixo nível escolar tendo uma média de idade de 70 anos, apresentaram-se 48% desses entrevistados como sendo usuários de álcool.
		Conclusão	A versão brasileira do MAST-G corrobora com a versão original, oportunizando novas pesquisas para uma melhor avaliação entre a população brasileira.
7	15	Título	Qualidade de vida e percepção da doença em pessoas dependentes do álcool
		Autores	Olga Valentim, Célia Santos, José Pais Ribeiro.
		Fonte	SciELO
		País/Ano	Portugal/2014
		Objetivo	Contribuir para a compreensão da qualidade de vida e percepção da doença entre pessoas com síndrome de dependência alcoólica.
		Resultados	Dentre os resultados obtidos nota-se que a vitalidade e a saúde mental foram os principais fatores que afetaram a qualidade de vida dos participantes. Dentre os entrevistados que conseguem admitir e reconhecer os sintomas da patologia possui uma sensibilidade mais negativa quanto a sua qualidade de vida e emoções.
		Conclusão	Em geral os entrevistados que frequentam ativamente algum grupo de autoajuda possuem uma melhor qualidade de vida, o que significativamente causa uma representação mais positiva da sua vida, possuindo também um significativo confiança no seu autocontrole.
8	16	Título	Resposta da pessoa doente alcoólatra frente à sua doença: perspectivas de pacientes e familiares
		Autores	Joaquín Salvador Lima-Rodríguez, María Dolores Guerra-Martín, Isabel Domínguez-Sánchez, Marta Lima-Serrano.
		Fonte	SciELO
		País/Ano	Espanha/2015
		Objetivo	Conhecer as perspectivas de pessoas doentes alcoólatras e familiares sobre as características do comportamento da doença, identificando as dificuldades para modificar o comportamento aditivo e motivar a recuperação.
		Resultados	O alcoolismo é uma patologia difícil de ser tratada, a partir do momento que sua interpretação não é vista como uma doença, mas como um consumo comum pela sociedade. Os alcoólatras passam tempos no período de aceitação da patologia, assim retardando o tratamento, as dificuldades enfrentadas com a família e a sociedade leva incessantemente a negação da dependência até chegar a um tratamento. Em geral os grupos de autoajuda e profissionais bem preparados são fundamentais para o sucesso do tratamento.
		Conclusão	Conhecer a cascata de desenvolvimento do alcoolismo e todos os sintomas, principalmente ao que cabe na mudança de comportamento pode ser relevante para o

início precoce do tratamento, assim permitindo que os profissionais de saúde possam atuar de maneira eficaz.

9	17	Título	Associação entre transtornos mentais comuns e condições subjetivas de saúde entre idosos
		Autores	Andréa Maria Eleutério de Barros Lima Martins, Jairo Evangelista Nascimento, João Gabriel Silva Souza, Maria Aparecida Barbosa de Sá, Sara de Barros Lima Feres, Bruno Porto Soares, Efigenia Ferreira e Ferreira.
		Fonte	SciELO
		País/Ano	Brasil/2015
		Objetivo	Avaliar a associação entre a presença de transtornos mentais comuns e o comprometimento das condições subjetivas de saúde entre idosos
		Resultados	Para os idosos a insatisfação com a vida é algo comum visto seu comprometimento mental e fisiológico acometidos pela idade, dentre os que se sinalizaram como insatisfeitos foi notório a presença de outros transtornos mentais associados comprometendo a qualidade de vida e as relações interpessoais.
		Conclusão	É comum que os idosos sejam acometidos por transtornos mentais, embora se tornasse considerável associar as condições subjetivas de saúde dos que apresentaram insatisfação com a vida.
10	18	Título	O alcoolismo, suas causas e tratamento nas representações sociais de profissionais de Saúde da Família
		Autores	Luiz Gustavo Silva Souza, Maria Cristina Smith Menandro, Paulo Rogério Meira Menandro.
		Fonte	SciELO
		País/Ano	Brasil/2015
		Objetivo	Compreender representações sociais do alcoolismo construídas por profissionais de atenção primária a saúde, atuando em Unidades de Saúde da Família.
		Resultados	Para os profissionais de saúde o usuário de álcool não demandava de assistência, ameaçando as unidades básicas de saúde. Dentre essas demandas consideram-se as dificuldades desencadeadas pela própria patologia principalmente as psicológicas e sociais. Assim não foi reconhecida uma política eficaz de redução de danos, tão pouco um tratamento definido. As Unidades de saúde admite sentirem-se impotentes diante da dependência do álcool.
		Conclusão	Para que o problema do álcool seja resolvido é necessária uma nova estratégia de atenção primária a saúde principalmente estabelecendo o vínculo entre os profissionais de saúde e o dependente químico e sua respectiva família.
11	19	Título	Relacionamento entre familiar e usuário de álcool em tratamento em um centro de atenção psicossocial especializado.
		Autores	Larissa Tiburcio Rodrigues do Nascimento, Jacqueline de Souza, Loraine Vivian Gaino.
		Fonte	SciELO
		País/Ano	Brasil/2015
		Objetivo	Identificar as atividades terapêuticas de um Centro de Atenção Psicossocial, especificamente para os familiares, e analisar se os cuidados oferecidos proporcionam benefícios para a relação entre o familiar e o usuário de álcool.
		Resultados	Os resultados comprovaram que os cuidados exercidos pelos profissionais de saúde são de grande importância e indispensáveis para a qualidade de vida dos usuários de álcool e suas respectivas famílias e comunidade.
		Conclusão	Assim o serviço de saúde torna-se um grande sustento para o usuário de álcool, sobretudo garantido a melhora entre as relações familiares.
12	20	Título	Perfil multidimensional dos idosos participantes da campanha de vacinação contra

		Autores	influenza Darleni Rosa Tambara, Danielli Gavião Mallmann, Naiana Oliveira dos Santos, Fabiani Weiss Pereira, Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt, Juliana Balbinot Reis Girondi.
		Fonte	SciELO
		País/Ano	Brasil/2015
		Objetivo	Apresentar o perfil multidimensional das condições de vida de um grupo de idosos participantes de campanha de vacinação contra influenza.
		Resultados	Para garantir a qualidade de vida dos idosos é importante que a família e a saúde estejam sendo exercidas com qualificação. Para os idosos entrevistados os grandes problemas enfrentados são: alcoolismo, drogas, corrupção, violência e criminalidade.
		Conclusão	É importante que os profissionais de saúde conheçam as condições de vida que os idosos vivem e, sobretudo que possam ser implantadas políticas públicas que favoreçam suas necessidades principalmente na redução de danos.
13	21	Título	Prevalência do consumo de risco de álcool no idoso: estudo numa unidade dos cuidados primários da região de Braga
		Autores	Albino Martins, Joana Parente, Joana Araújo, Maria José Menezes.
		Fonte	SciELO
		País/Ano	Brasil/2016
		Objetivo	Estimar a prevalência do consumo de risco do álcool em idosos numa unidade de cuidados primários e caracterizar a população em estudo.
		Resultados	Dentre os resultados principais, o consumo de álcool foi associado principalmente ao gênero masculino e a baixa escolaridade apresentada entre os idosos participantes desta pesquisa.
		Conclusão	O consumo abusivo do álcool é muito influente entre o público idoso, visto suas limitações e a ociosidade nesta idade, assim o médico da família deve estar apto a lidar com a patologia e adequar este idoso a um tratamento eficaz.
14	22	Título	Qualidade de vida relacionada à saúde em idosos residentes em região de alta vulnerabilidade para saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais
		Autores	Lidyane do Valle Camelo, Luana Giatti, Sandhi Maria Barreto.
		Fonte	SciELO
		País/Ano	Brasil/2016
		Objetivo	Investigar se as relações sociais, juntamente com características sociodemográficas, hábitos de vida e condições de saúde estão associados à qualidade de vida relacionada à saúde em idosos residentes em região considerada de alta vulnerabilidade para a saúde.
		Resultados	Se nota-se que é grande o quadro de patologias crônicas e também desses idosos, ter permanecido acamado nos últimos 15 dias, sobre a qualidade de vida relacionada à saúde. Vimos que a saúde física e mental é afetada, analisando o grau de dependência, dificuldades em realizar atividades básicas, baixas escolaridade e consumo de álcool.
		Conclusão	Sobretudo as dificuldades socioeconômicas tornam a qualidade de vida do idoso menor assim como os hábitos de vida e condições de saúde.
15	23	Título	Estilo de vida saudável em São Paulo, Brasil
		Autores	Tatiane Kosimenko Ferrari, Chester Luiz Galvão Cesar, Maria Cecília Goi Porto Alves, Marilisa Berti de Azevedo Barros, Moisés Goldbaum, Regina Mara Fisberg.
		Fonte	SciELO
		País/Ano	Brasil/2017
		Objetivo	Analisar o estilo de vida das populações adolescente, adulta e idosa do Município de São Paulo, Brasil, de acordo com variáveis demográficas e socioeconômicas.
		Resultados	Neste estudo, comparado aos jovens os idosos obtiveram um estilo de vida mais saudável.
		Conclusão	Dentre as modalidades que desclassificariam um método de vida saudável a alimentação foi o fator principal, assim como o uso excessivo de álcool.

16	24	Título	Autopercepção positiva de saúde em idosos: estudo populacional no Sul do Brasil
		Autores	Susana Cararo Confortin, Maruí Weber Corseuil Giehl, Danielle Ledur Antes, Ione Jayce Ceola Schneider, Eleonora d'Orsi.
		Fonte	LILACS
		País/Ano	Brasil/2015
		Objetivo	Identificar fatores associados à autopercepção positiva de saúde em idosos de Florianópolis, Santa Catarina, Sul do Brasil.
		Resultados	Para este estudo o desfecho positivo entre eles foram predominante do gênero masculino que também considerou ter mais de cinco anos de estudo, não sofrer com quedas, ter atividades recreativas, não fazer uso exacerbado de medicações, utilizar internet, e uso moderado ou alto de álcool.
		Conclusão	Para que se tenha uma autopercepção positiva entre os idosos é possível identificar diversos motivos, assim após esse levantamento é possível cooperar como novas estratégias para a melhora da qualidade de vida desses idosos.
17	3	Título	Perfil sociodemográfico e clínico de idosos com depressão e o uso de substâncias psicoativas
		Autores	Luiza Cantão, Leonardo Leão Kahey Fonseca, Talita Ingrid Magalhães Silva, Marcella de Oliveira, Valéria da Conceição de Oliveira, Richardson Miranda Machado.
		Fonte	LILACS
		País/Ano	Brasil/2015
		Objetivo	Conhecer o perfil sociodemográfico e clínico de idosos acometidos por transtornos depressivos e o uso de drogas.
		Resultados	O estudo evidenciou que a droga mais utilizada ainda é o álcool, assim como a predominância do consumo ainda se mantém na classe masculina, embora ambos os sexos apresentem evidências de episódios depressivos.
		Conclusão	O homem tende a apresentar um papel diferente da mulher, visto que são critérios culturais. O álcool e o tabaco que se tornam comuns principalmente pela falta de informações dos riscos e sua relação com o uso de drogas entre idosos com depressão.
18	25	Título	Consumo de álcool e qualidade de vida em idosos na saúde da família
		Autores	Sônia Maria Soares, Elenice Dias Ribeiro de Paula Lima, Madeline A. Naegle, Patrícia Aparecida Barbosa Silva, Joseph Fabiano Guimarães Santos, Líliam Barbosa Silva.
		Fonte	LILACS
		País/Ano	Brasil/2016
		Objetivo	Avaliar a associação entre o consumo de álcool e qualidade de vida em idosos.
		Resultados	Para esta pesquisa a qualidade de vida foi avaliada em uma faixa etária entre 70 a 79 anos, obtendo uma prevalência na dependência de álcool de 8,9%. Assim como a depressão também foi associada entre um dos fatores de risco para esse grupo.
		Conclusão	A variável apresentada pelo uso do álcool necessita de novas políticas públicas para que sejam formuladas novas estratégias de intervenção, redução de danos e, sobretudo prevenção ao uso do álcool.
19	26	Título	Tratamento ambulatorial de distúrbios do uso de álcool entre indivíduos com mais de 60 anos: desenho de um ensaio clínico randomizado conduzido em três países (estudo de idosos)
		Autores	Kjeld Andersen, Michael P. Bogenschutz, Gerhard Bühringer, Silke Behrendt ⁵ , Randi Bilberg, Barbara Braun ⁶ , Claus Thorn Ekstrøm, Alyssa Forcehimes, Christine Lizarraga, Theresa B. Moyers and Anette Søgaard Nielsen.
		Fonte	PubMed
		País/Ano	Alemanha, Dinamarca e EUA/2015
		Objetivo	Examinar os efeitos do padrão Terapia de Aprimoramento Motivacional baseado em um tratamento com entrevistas motivacionais. Objetivou-se também abordar especificamente as necessidades dos idosos em uso abusivo do álcool.

		Resultados	Os resultados apresentam à proporção que cada grupo atingiu em abstinência ou controle do uso álcool por no mínimo seis meses desde o início do tratamento.
		Conclusão	A qualidade de vida é expressa quando se alcança a abstinência total.
20	7	Título	Tendências de consumo abusivo de álcool nas capitais brasileiras entre os anos de 2006 a 2013: análise das informações do VIGITEL
		Autores	Tiago N. Munhoz, Iná S. Santos, Bruno P. Nunes, Christian Loret de Mola, Inácio Crochemore Mohnsam da Silva, Alicia Matijasevich.
		Fonte	PubMed
		País/Ano	Brasil/2017
		Objetivo	Avaliar a tendência do consumo abusivo de álcool no Brasil entre 2006 e 2013 segundo características demográficas, socioeconômicas e regionais.
		Resultados	Nota-se o aumento do uso do álcool de 2006 a 2013, haja vista de 15,6% para 16,4%, onde este aumento aconteceu em ambos os sexos, sendo mais crescente entre as mulheres, idosos, faixa etária de 30-39 anos.
		Conclusão	Os níveis de escolaridade tenderam a um estacionamento. Em nenhum resultado foi observado uma tendência decrescente entre o público avaliado.
21	27	Título	Simultaneidade de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis entre idosos da zona urbana de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.
		Autores	Maurício Feijó da Cruz, Virgílio Viana Ramires, Andrea Wendt, Grégore Iven Mielke, Jeovany Martinez-Mesa, Fernando César Wehrmeister.
		Fonte	PubMed
		País/Ano	Brasil/2017
		Objetivo	Descrever a simultaneidade de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em idosos (60 anos ou mais), residentes em uma cidade do Sul do Brasil.
		Resultados	Para os riscos de doenças crônicas em homens e mulheres os fatores mais persistentes foram à falta de atividade física e o excesso de peso.
		Conclusão	Para os idosos ter mais que dois fatores de risco para o desenvolvimento de uma doença crônica torna-se um grande problema, assim é necessário que sejam adotadas medidas para esses diagnósticos apontados como um todo para garantir a qualidade de vida.

Legenda: Cód. Artigo – código do artigo e Ref. – referência.

Fonte: Os autores (2017).

Ao analisar esses artigos que compuseram essa discussão observou-se que há uma concordância na maioria dos estudos, ao referir que o alcoolismo atinge em maior proporção os indivíduos do sexo masculino^{3, 9,10}, esse fato traz muita preocupação, pois ainda existe uma cultura de que o homem deve ser o provedor familiar. Assim, o uso abusivo de álcool desestrutura em muitos aspectos a família³.

Entretanto, um estudo desenvolvido entre os anos de 2006 a 2013 nas capitais brasileiras mostrou que o álcool atinge ambos os sexos e que na região sudeste, a maior prevalência foi do sexo feminino⁷, o que corrobora com um estudo realizado no ano de 2014, onde os pesquisadores avaliaram apenas o idoso usuário de álcool através de uma validação transcultural do Michigan Alcoholism Screening Test¹⁴ que também apresenta as mulheres com uma crescente predominância no uso do álcool. Isso se deve ao fato das mulheres estarem buscando assumir cada vez mais funções similares aos homens, inclusive em se tornar provedora da casa, mas deve se chamar

atenção de que as mulheres são mais vulneráveis as desvantagens do abuso alcoólico, seja por fatores biológicos, sociais e psicológicos o que é intrinsecamente ligada a situações de violências¹⁰.

Estudos^{9,22} mostram que o uso de álcool atinge em maior proporção pessoas de baixo nível de escolaridade. Embora outro estudo nos revela sobre a face brasileira que no maior nível escolar também existe uma fluente prevalência do consumo abusivo do álcool¹⁰ visto muitas vezes em decorrência da sobrecarga de atividades. Entretanto, esses achados se contrapõem a outra pesquisa realizada em uma unidade de cuidados primários da região de Braga na qual não faz associação alguma entre o consumo de álcool e a escolaridade baixa ou alta²¹.

Quanto à média de idade dos idosos que consomem álcool variou de 64 anos a 79 anos^{9,25}, porém, foi realizado um denominado estudo quanto a prevalência e os fatores associados ao consumo abusivo do álcool que mostrou que a maior prevalência em abuso do álcool é direcionada ao público jovem, o que chama mais atenção da saúde pública, visto que a população jovem tende a manter os mesmos comportamentos durante todas as fases da vida, o que consequentemente no futuro teme-se a ter um público maior de idosos dependentes de álcool¹⁰. Nesse contexto, os idosos comparados aos jovens possuem um perfil mais saudável de vida, assim a preocupação esteja redirecionada principalmente para as gerações futuras comprometendo a qualidade de vida desses indivíduos²³. Quanto à qualidade de vida dos idosos usuários de álcool que participam de grupos de autoajuda, tende a ser melhor do que de idosos que não frequentam nenhum tipo de grupo, tendo uma representação emocional mais positiva¹⁵. É comum que o indivíduo idoso usuário abusivo do álcool não procure ajuda justamente por não admitir a patologia, visto que o alcoolismo tende a ser considerado algo comum omitindo a necessidade de um acompanhamento terapêutico e outras medidas de tratamento, principalmente pelo comumente costume em negar o abuso do álcool, levando ao retardo do início do tratamento e assim aumentando as complicações desencadeadas pela dependência alcoólica¹¹.

Os usuários de álcool passam por uma cascata de dificuldades frente à dependência, dentre essas câncer, problemas cardíacos, doenças hepáticas que podem ser desencadeadas frente ao etilismo¹¹. Contudo, as doenças vêm acompanhadas das dificuldades sociais e, sobretudo afetam a qualidade da saúde mental do indivíduo. Na qual um estudo realizado no ano de 2013¹² retrata cinco casos de suicídio de idosos, sendo dois deles o alcoolismo a causa principal que levou este

indivíduo ao suicídio, e todos os casos apresentaram uma severa depressão. Assim sendo, é fundamental que os profissionais de saúde conscientizem os idosos usuários de álcool e já com sua funcionalidade comprometida pela própria idade, sobre a prevenção e reabilitação no que se refere a sua saúde, com isso, promovendo a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. O profissional de saúde deve buscar soluções viáveis de tratamento em relação à dependência química. Um estudo realizado no ano de 2016 associou os transtornos mentais comuns com a insatisfação de vida apresentada por estes idosos¹⁷, assim percebe-se que os idosos que apontaram estar insatisfeitos com a sua vida foram predominantemente avaliados com uma maior frequência de transtornos mentais, afetando diretamente a qualidade de vida desse idoso principalmente no que diz respeito a sua individualidade, e seu relacionamento com outras pessoas. Foi encontrado na literatura um estudo realizado na Alemanha, Dinamarca e Estados Unidos da América onde os idosos usuários de álcool eram acompanhados em um ambulatório comparando a qualidade de vida deste indivíduos alcoólatra ao seu grau de abstinência, onde se apresenta como abstinente por um período contínuo superior a seis meses em que os resultados de exames incorporem um teor menor que 0,05% de álcool no sangue deste paciente, na qual estes resultados só podem ser expressos a partir de um tratamento eficaz e colaborativo com todos os profissionais, familiares e pessoas próximas a este idoso²⁶.

Assim, para definir um diagnóstico preciso, é essencial o conhecimento sobre uso do álcool e, sobretudo atentar-se para os sinais apresentados pelo paciente como: ansiedade, depressão e dependência nas atividades comumente realizadas. Esses achados são diagnósticos comuns encontrados ao classificar idosos usuários de álcool¹³. Portanto, o enfermeiro tem papel fundamental em levantar esses focos para um atendimento mais humanizado, precoce e efetivo, visto que o enfermeiro passa mais tempo com o paciente, quando esse já é acometido pelos efeitos do álcool. Nesse cenário, o intuito dos pesquisadores é de conscientizar esse paciente e com isso, diminuir os danos que o álcool causa na vida do indivíduo e da família¹³. Um estudo²⁴ realizado no Sul do País a cerca da percepção positiva em saúde dos idosos salientou a importância da atividade física como uma medida positiva para a qualidade de vida, corroborando com outra pesquisa também realizada no Sul do país²⁷ que também apresentou a atividade física como medida protetora frente às doenças crônicas não transmissíveis mais comuns entre idosos, como: diabetes,

hipertensão, doenças coronarianas, câncer, entre outras. Sendo assim, a atividade física é uma estratégia que melhora a qualidade de vida do idoso proporcionando bem-estar e novos vínculos sociais.

Um estudo muito pertinente ao assunto aponta o perfil sociodemográfico e clínico de idosos com depressão, mas em uso de substâncias psicoativas³ aponta que os idosos diagnosticados com depressão de um determinado centro de especialidades possuem um fator de risco para o alcoolismo, sendo 75% deles usuários de álcool, dentre eles 52,8% foram direcionados para o Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas pela sua própria família, o que apresenta a família como uma medida interventiva para o tratamento.

Em uma pesquisa realizada no ano de 2015 realizada com um determinado público de idosos que estariam participando da campanha de vacinação contra influenza, o álcool mostrou-se como um dos principais impasses do país²⁰, esse fato, vem corroborar com o estudo³, que afirmou que a família assim como uma boa saúde tem função essencial na qualidade de vida do idoso. Com isso, é fundamental que tanto a família como os profissionais de saúde tenham total compreensão da dependência química, assim como, dos seus estágios e possíveis tratamentos adequando o paciente idoso ao tratamento correto a sua respectiva necessidade¹⁶.

Contudo um estudo aponta as necessidades das Unidades de Saúde da Família (USF), bem como os profissionais de saúde frente ao alcoolismo, visto que ao atender esses indivíduos na sua integralidade, por muitas vezes são consideradas impotentes diante do alcoolismo¹⁸. Embora, apesar desse sentimento de impotência diante de um fato tão sério como o alcoolismo no paciente idoso, estudo¹⁹ mostrou que os serviços de saúde, as atividades terapêuticas ainda são consideradas uma importante fonte de suporte, colaborando na melhoria das relações dessa população no âmbito familiar, assim também se torna necessário novos treinamentos e capacitação aos profissionais de saúde para que estejam aptos a acolher, receber e orientar este idoso, pois o mesmo tende a demorar a procurar o tratamento, chegando aos profissionais com a sua qualidade de vida já comprometida no que diz respeito aos critérios físicos, psicológicos e sociais¹⁴.

O alcoolismo está entre os principais problemas do país. Portanto, conhecer a realidade em que os indivíduos idosos vivem nesse país, o comprometimento da sua qualidade de vida frente ao

uso abusivo do álcool, possibilita à equipe de saúde e gestores subsídios para o planejamento de ações e a implantação de políticas públicas para essa população²⁰.

O desenvolvimento do comportamento da doença frente ao alcoolismo é complexo, devido às dificuldades para aceitar que o uso abusivo do álcool é uma doença. Frequentemente, as pessoas alcoólatras permanecem por longos períodos negando que estão doentes e que necessitam de ajuda, com isso, atrasando a demanda de assistência e comprometendo sua qualidade de vida. Nesse contexto, a recuperação do paciente fica adiada. Assim, o trabalho dos grupos de ajuda mútua e a participação dos profissionais da saúde no combate ao alcoolismo que atinge essa população são fundamentais para sua recuperação¹⁶.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O indivíduo idoso que faz uso abusivo do álcool necessita de atenção e cuidado constante, pois o álcool se tornou uma grande questão de saúde pública que está relacionado não somente às consequências físicas, mas a uma cascata de problemas, comprometendo a qualidade de vida do idoso, sejam com problemas familiares, acidentes de trânsito, quedas, desencadeamento de outras patologias e, sobretudo o comprometimento da saúde mental. Nesse contexto, a família e os profissionais de saúde precisam atentar para os sinais e sintomas da doença, para que este idoso seja acompanhado e obtenha um tratamento efetivo, proporcionando melhor qualidade de vida junto a sua família e cuidadores. É evidente a positividade na qualidade de vida dos indivíduos, alcançada pelos tratamentos em grupos, pelo reconhecimento da doença e pela sobriedade apoiada nos demais membros e profissionais que os acompanham. Portanto, novas estratégias de prevenção ao consumo abusivo do álcool precisam ser implantadas com emergência, de forma a reduzir os danos e os impactos causados na qualidade de vida do idoso.

Ressalta-se a necessidade de um maior número de intervenções e publicações sobre esta temática, sobretudo pelos indicativos dos jovens que são os maiores consumidores de álcool, tendo em vista que esta prática possivelmente será levada em todos os ciclos da vida, acarretando em um futuro com um maior número de idosos usuários de álcool. Desta forma, a atuação de profissionais da saúde tem uma grande importância na prevenção e reabilitação do paciente etilista, visto o número crescente de pessoas afetadas pelo alcoolismo.

5. REFERÊNCIAS

1. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores Sociodemográficos. Prospectivos para o Brasil 1991-2030. [Internet] 2006 [citado 2017 set 20]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/publicacao_UNFPA.pdf.
2. Mourão CA, Silva NM. Influência de um programa de atividades físicas recreativas na autoestima de idosos institucionalizados. RBCEH [Internet]. 2010 jun [citado 2017 set 20];7(3):324-334. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/494/pdf>.
3. Cantão L, Fonseca LLK, Silva TIM, Oliveira M, Oliveira VC, Machado RM. Perfil sociodemográfico e clínico de idosos com depressão e o uso de substâncias psicoativas. Rev Rene [Internet] 2015 jun [citado 2017 set 20]; 16(3): 355-62. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/2760/2142>.
4. Brasil. Lei nº 10.741 - de 1º de outubro de 2003 - dou de 03/10/2003 – alterado. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 2003. [Internet] 2003 [citado 2017 set 20]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm.
5. World Health Organization. Global status report on alcohol and health 2014. Geneva: World Health Organization; Cidade de publicação: Editora; 2014: 7(3):324-334 [citado 2017 set 20]. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763_eng.pdf.
6. Nelson JP, McNall AD. Alcohol prices, taxes, and alcohol-related harms: a critical review of natural experiments in alcohol policy for nine countries. Health Policy [Internet] 2016 mar [citado 2017 set 20]; 120(3):264-72. Disponível em: [http://www.healthpolicyjrn.com/article/S0168-8510\(16\)00032-4/pdf](http://www.healthpolicyjrn.com/article/S0168-8510(16)00032-4/pdf).
7. Munhoz TN, Santos IS, Nunes BP, Mola CL, Silva ICM, Matijasevich A. Tendências de consumo abusivo de álcool nas capitais brasileiras entre os anos de 2006 a 2013: análise das informações do VIGITEL. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2017 set [citado 2017 set 21]; 33(7): e00104516. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csp/v33n7/1678-4464-csp-33-07-e00104516.pdf>.
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2008 out-dez [citado 2017 set 23];17(4): 758-764. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>.

9. Pillon SC, Cardoso L, Pereira GAM, Mello E. Perfil dos idosos atendidos em um centro de atenção psicossocial: álcool e outras drogas. Esc. Anna Nery[Internet]. 2010 out-dez [citado 2017 set 23]; 14(4): 742-748. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n4/v14n4a13.pdf>.
10. Ferreira LN, Bispo JJP, Sales ZN, Casotti CA, Braga JACR. Prevalência e fatores associados ao consumo abusivo e à dependência de álcool. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2013 jul [citado 2017 set 23];18(11): 3409-3418. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n11/30.pdf>.
11. Lima HP, Braga VAB. Grupo de autoajuda como modalidade de tratamento para pessoas com dependência de álcool. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2012 out-dez [citado 2017 set 23];21(4): 887-895. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n4/20.pdf>.
12. Sérvio SMT, Cavalcante ACS. Retratos de autópsias Psicossociais sobre suicídio de idosos em Teresina. Psicologia: Ciência e Profissão. [Internet] 2013 [citado 2017 set 23];33(spe)164-175.Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33nspe/v33speca16.pdf>.
13. Passos J, Sequeira C, Fernandes L. Focos de Enfermagem em pessoas mais velhas com problemas de saúde mental. Rev. Enf. Ref.[Internet]. 2014 mai-jun [citado 2017 set 23];serIV(2): 81-91. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn2/serIVn2a09.pdf>.
14. Kano MY, Santos MA, Pillon SC. Uso do álcool em idosos: validação transcultural do Michigan AlcoholismScreening Test – GeriatricVersion (MAST-G). RevEscEnferm USP. [Internet] 2014 jun [citado 2017 set 23];48(4): 648-55. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n4/pt_0080-6234-reeusp-48-04-648.pdf.
15. Valentim O, Santos C, Ribeiro JP. Qualidade de vida e percepção da doença em pessoas dependentes do álcool. Psic., Saúde &Doenças[Internet]. 2014 mar [citado 2017 set 23]; 15(1): 261-276. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v15n1/v15n1a21.pdf>.
16. Lima RJS, Guerra MMD, Domínguez SI, Lima SM. Alcoholic patients' response to their disease: perspective of patients and family. Rev. Latino-Am.Enfermagem[Internet]. 2015 dez [citado 2017 set 23]; 23(6): 1165-1172. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n6/pt_0104-1169-rlae-23-06-01165.pdf.
17. Martins AMEBL, Nascimento JE, Souza JGS, Sá MAB, Feres SBL, Soares BP et al . Associação entre transtornos mentais comuns e condições subjetivas de saúde entre idosos. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2016 nov [citado 2017 set 24]; 21(11): 3387-3398. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v21n11/1413-8123-csc-21-11-3387.pdf>.
18. Souza LGS, Menandro MCS, Menandro PRM. O alcoolismo, suas causas e tratamento nas representações sociais de profissionais de Saúde da Família. Physis[Internet]. 2015 dez [citado 2017 set 24]; 25(4): 1335-1360. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v25n4/0103-7331-physis-25-04-01335.pdf>.

19. Nascimento LTR, Souza J, Gaino LV. Relationship between drug dependence and alcohol users receiving treatment in a community health center specializing in alcohol treatment. *Textocotexto - enferm.* [Internet]. 2015 set [citado 2017 set 24]; 24(3): 834-841. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n3/pt_0104-0707-tce-2015003610013.pdf.
20. Tambara DR, Mallmann DG, Santos NO, Pereira FW, Hammerschmidt KSA, Girondi JBR. Multidimensional profile of elderly participants of an influenza vaccination campaign. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* [Internet]. 2015 dez [citado 2017 set 24]; 18(4): 845-854. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n4/pt_1809-9823-rbgg-18-04-00845.pdf.
21. Martins A, Parente J, Araújo J, Menezes MJ. Prevalência do consumo de risco de álcool no idoso: estudo numa unidade dos cuidados primários da região de Braga. *Ver PortMed Geral Fam*[Internet]. 2016 ago [citado 2017 set 25]; 32(4): 270-274. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpmgf/v32n4/v32n4a07.pdf>.
22. Camelo LV, Giatti L, Barreto SM. Qualidade de vida relacionada à saúde em idosos residentes em região de alta vulnerabilidade para saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais. *Rev. bras. epidemiol.* [Internet]. 2016 jun [citado 2017 set 25]; 19(2): 280-293. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rbepid/v19n2/1980-5497-rbepid-19-02-00280.pdf>.
23. Ferrari TK, Cesar CLG, Alves MCGP, Barros MBA, Goldbaum M, Fisberg RM. Estilo de vida saudável em São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2017 [citado 2017 set 25]; 33(1):e00188015. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csp/v33n1/1678-4464-csp-33-01-e00188015.pdf>.
24. Confortin SC, Giehl MWC, Antes DL, Schneider IJC, d'Orsi E. Autopercepção positiva de saúde em idosos: estudo populacional no Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2015 mai [citado 2017 set 25]; 31(5): 1049-1060. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csp/v31n5/0102-311X-csp-31-5-1049.pdf>.
25. Soares SM, Lima EDRP, Naegle MA, Silva PAB, Santos JFG, Silva LB. CONSUMO DE ÁLCOOL E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS NA SAÚDE DA FAMÍLIA. *R. Enferm. Cent. O. Min.* [Internet] 2016 set-dez [citado 2017 set 25]; 6(3):2362-2376. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1184/1169>.
26. Andersen K, Bogenschutz MP, Bühringer G, et al. Outpatient treatment of alcohol use disorders among subjects 60+ years: design of a randomized clinical trial conducted in three countries (Elderly Study). *BMC Psychiatry*. [Internet] 2015 [citado 2017 set 25]; 15:280. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4647307/pdf/12888_2015_Article_672.pdf.
27. Cruz MF, Ramires VV, Wendt A, Mielke GI, Martinez-Mesa J, Wehrmeister FC. Simultaneidade de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis entre idosos da zona urbana de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2017 [citado 2017 set 25]; 33(1):e00188015.

25]; 33 (2): e00021916. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n2/1678-4464-csp-33-02-e00021916.pdf>.